

Dieta do Boto, *Tursiops Truncatus*, no sul do Brasil.

Luara Lopez, Juliana Di Tullio, Pedro Fruet, Eduardo Secchi.

Introdução

Apesar de quase 30 anos de monitoramentos de praia na costa do Rio Grande do Sul, pouco se sabe sobre os hábitos alimentares de *Tursiops truncatus*. De acordo com Pinedo (1982) a espécie nessa área preda principalmente teleósteos, sendo a corvina *Micropogonias furnieri* a espécie mais freqüente nos estômagos dos animais encalhados.

A disponibilidade de presas, dentro do estuário da Lagoa dos Patos, varia sazonalmente (Haimovici et al., 2006). Além disso, flutuações das correntes oceânicas e mudanças na produtividade dos oceanos afetam diretamente a abundância e a distribuição das espécies de presas disponíveis na área. (Soto et al., 2006). Outro fator que acarreta mudanças na alimentação de mamíferos marinhos é a sobrepesca, através da redução na disponibilidade de suas presas (Plagányi & Butterworth, 2005).

Estudos de conteúdo estomacal com mamíferos marinhos, como em *Tursiops truncatus*, são importantes para entender sua biologia e seu papel em ecossistemas marinhos, além de quantificar interações com a pesca (Rodríguez et al, 2002)

Este trabalho tem como objetivo caracterizar a ecologia alimentar do boto e sua variabilidade temporal na costa do Rio Grande do Sul.

Metodologia

Foram coletados estômagos dos botos mortos encalhados na porção sul do litoral do Rio Grande do Sul. Os conteúdos estomacais foram lavados sobre uma peneira de 200 µm. Os itens alimentares foram separados e armazenados secos. Os otólitos foram identificados através de comparações com as coleções de referência do Laboratório de Recursos Demersais da FURG e separados em direito e esquerdo. Para cada estômago o número máximo de otólitos direitos ou esquerdos foi determinado como número mínimo de peixes ingeridos. Foi calculada a frequência de ocorrência (FO) das presas: Número de estômagos em que um determinado táxon ocorre dividido pelo número de estômagos com itens alimentares.

Resultados e Discussão

Foram analisados 22 estômagos, sendo 12 de indivíduos machos e 8 de fêmeas. A maioria das carcaças foi coletada durante o verão (n=11) e a primavera (n=6). Em seis estômagos não havia conteúdo. Foram quantificadas 239 presas representando o mínimo de peixes ingeridos. A corvina apresentou a maior frequência de ocorrência (83.3%) no período (1977-1980). No segundo período (2002-2009) ocorreu em 50% dos estômagos analisados (tabela 2). Houve aumento na FO% de *Trichiurus lepturus* de 25% para 37,5 dos estômagos com conteúdo (tabela2).

Tabela 2- Comparação de frequência de ocorrência (FO%) de teleósteos predados por <i>Tursiops truncatus</i> analisados nesse estudo e por Pinedo (1982).		
	Pinedo (1982)	Presente estudo
Espécies predadas	FO%	FO%
<i>Micropogonias furnieri</i>	83,33	50
<i>Trichiurus lepturus</i>	25,00	37,5
<i>Paralanchurus brasiliensis</i>	25,00	31,25
<i>Stellifer rastrifer.</i>	-	6,25
<i>Cynoscion guatucupa .</i>	16,66	6,25
<i>Macrodon ancylodon</i>	0,08	12,5
<i>Urophycis brasiliensis</i>	16,66	6,25
<i>Mugil sp</i>	25,00	31,25
<i>Menticirrhus littoralis</i>	-	18,75
<i>Umbrina canosai</i>	0,08	12,5
<i>Odontesthes bonairensis</i>	16,66	-
<i>Pogonias cromis</i>	0,08	-
<i>Engraulidae</i>	0,08	12,5
<i>Ariidae</i>	0,08	-
<i>Peprilos paru</i>	-	6,25

Bibliografia:

- Haimovici, M., Vasconcellos, M., Kallikoski, D.C., Abdalah, P., Castello, J.P. & Hellebrandt, D. 2006. Diagnóstico da pesca no litoral do estado do Rio Grande do Sul. Pages 157-180 in Isaac V.J., Martins, A.S., Haimovici, M., Andriguetto Filho, J.M. (Eds). A Pesca Marinha e Estuarina do Brasil no início do século XXI: Recursos, tecnologias, aspectos socioeconômicos e institucionais. Editora Universitária. Pará, Brasil.
- Pinedo, M. C. (1982) Análise dos conteúdos estomacais de *Pontoporia blainvillei* (Gervais e D'Orbigny, 1844) e *Tursiops gephyreus* (Lahille, 1908) (Cetácea, Platanistidae e Delphinidae) na zona estuarial e costeira de Rio Grande, RS, Brasil. Tese de mestrado. FURG. 95pp.
- Plagányi, Péé & DS Butterworth. 2005. Indirect Fishery Interactions. In: Marine Mammal Research: Conservation beyond crisis. J. E. Reynolds, W. F. Perrin, R. R. Reeves, S. Montgomery and T. J. Ragen (eds): 19-46. Baltimore, Maryland: John Hopkins University Press. ISBN 0-8018-8255-9. (240 pp).
- Rodríguez, D, L Rivero & R Bastida. 2002. Feeding ecology of the franciscana (*Pontoporia blainvillei*), in marine and estuarine waters of Argentina. In: The Latin American Journal of Aquatic mammals – LAJAN 1 (1): 77-93

Soto, H. K., Trites, W. A., E Arias-Schreiber, M. 2006. Changes in diet and maternal attendance of South American sea lions indicate changes in the marine environment and prey abundance. *Mar. Ecol. Prog. Ser.* Vol. 312: 277-290.